ALEPA/DIDEX
Nº 02
ASS.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PARÁ

JOSUÉ PAIVA
Deputado Estadual

ESTADO DO PARÁ
Assembléia Legislativa
RECEBIDO PELA MESA DIRETORA
Em, 01/04/2025
Assessor da Mesa

PROJETO DE LEI Nº 173/2025

Declara e reconhece o "Theatro da Paz" em Belém do Pará, como um bem cultural de natureza imaterial para o Estado do Pará.

Art. 1º Esta Lei declara e reconhece o "Theatro da Paz" em Belém do Pará, como um bem cultural de natureza imaterial para o Estado do Pará.

Art. 2º A declaração de que trata esta Lei tem em vista que este projeto mencionado no art. 1º é um reconhecimento à essa obra monumental, histórica e secular, que o referido Theatro da Paz possui, tendo em sua história a passagem de gerações que ali se apresentaram e se apresentam até hoje, tornando-se um palco de grandes realizações, óperas e demais espetáculos musicais, artísticos e culturais.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Cabanagem, Plenário Newton Miranda, 1 de abril de 2025

JOSUÉ PAIVA
Deputado Estadual
Líder do Republicanos na ALEPA

ESTADO DO PARÁ
Assembleia Legislativa
1- ÀS SRC / SAM. para autuar e publicar;
2- ÀS comissões de:
a. CCJCF
b. CULTURA
c.
d.
EM. 01/04/25

GABINETE - ALEPA
Rua do Aveiro,130 Praça Dom Pedro II, Bairro Cidade Velha CEP: 66.020-070 – Belém – Pará - Brasil
Fone: (91) 3213.4217/4372/4285 e-mail: dep.josuepaiva@gmail.com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PARÁ

JOSUÉ PAIVA
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

É com imensa satisfação que meu mandato apresenta esta propositura no sentido de se fazer justiça para com aquela casa de artes e cultura em nossa capital do Estado.

Necessário se faz registrar aqui que o Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande crescimento econômico na região amazônica. Belém foi considerada "A Capital da Borracha". Mas, apesar desse progresso, a cidade ainda não possuía um teatro de grande porte, capaz de receber espetáculos do gênero lírico. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar José Tibúrcio de Magalhães, que dá início ao projeto arquitetônico inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália). Foi a primeira casa de espetáculos construída na Amazônia, tem características grandiosas, acústica perfeita, lustres de cristal, piso em mosaico de madeiras nobres, afrescos nas paredes e teto, dezenas de obras de arte, gradis e outros elementos decorativos revestidos com folhas de ouro. Localiza-se na cidade de Belém, no Estado do Pará. Atualmente, é o maior Teatro da Região Norte e um dos mais luxuosos do Brasil. Com cerca de 146 anos de história, é considerado um dos Teatros-Monumentos do País.

No início do século XX a frontaria foi o ponto mais significativo da reforma. Devido haver polêmico na norma do neoclássico italiano: na regra colunas pares e entradas impares, mas inaugurou ao contrário, com sete colunas e 6 entradas. Na reforma de 1905 foi recuado o frontão, retirando uma coluna e uma entrada, para decorar colocaram medalhões de musas, que representam as artes cênicas: comédia, poesia, música e tragédia; as laterais a dança. No centro o Brasão do Estado do Pará. As luminárias da balaustrada uma representam o dia e a outra à noite.

O hall de entrada é composto por materiais decorativos importados da Europa: ferro fundido inglês nos arcos das portas; escadaria em mármore italiano; lustre francês; bustos em mármore de carrara dos escritores brasileiros José de Alencar e Gonçalves Dias; estátuas em bronze francês; piso com pedras portuguesas formando mosaico e coladas com o grude do Gurijuba (peixe encontrado na região); paredes e teto pintados representando as artes gregas..

Em 1905 é fechada a porta principal de acesso ao salão de Espetáculos, já que a mesma prejudicava a acústica, em seu lugar é colocado um espelho em cristal francês. Além do espelho, foram acrescentadas estátuas em pedra francesa e nas paredes foram fixadas placas em ferro esmaltado contendo o regulamento da época informando que "é proibido fumar". O piso foi decorado em Parquet, utilizando as madeiras regionais como acapú e pau amarelo.

A Sala de Espetáculos que originalmente possuía 1100 lugares, hoje comporta 900. As cadeiras conservam o estilo da época em madeira e palhinha adequadas ao clima da região. A balaustrada é toda em ferro inglês folheado a ouro. A pintura em afresco do teto central apresenta elementos da mitologia greco-romana fazendo uma alusão ao Deus Apolo conduzindo a Deusa Afrodite e as musas das artes à Amazônia. No centro do teto foi adaptado o lustre em bronze americano que substituiu um grande ventilador que

GABINETE - ALEPA
Rua do Aveiro,130 Praça Dom Pedro II, Bairro Cidade Velha CEP: 66.020-070 – Belém – Pará - Brasil
Fone: (91) 3213.4217/4372/4285 e-mail: dep.josuepaiva@gmail.com

ajudava amenizar o calor. Nas paredes, com motivos florais, as pinturas imitam o papel de parede.

O forro dos camarotes foi pintado obedecendo à hierarquia social da época; para a 1ª classe eram utilizadas as seguintes localidades: varanda, plateia, frisas, camarotes e proscênios de 1ª ordem; para a 2ª classe: galerias, camarotes e proscênios de 2ª ordem e para 3ª classe paraíso. Os proscênios eram reservados as autoridades como: Prefeito chefe de polícia e diretores de escola. O Camarote Imperial, atualmente do Governador, situado na 1ª ordem de camarotes, é ornamentado com mobília em madeira regional. O pano de boca pintado na França no ateliê de Carpezat intitulado "Alegoria à República" foi inaugurado em 1890 em celebração a República Brasileira.

O Salão Nobre (Foyer), local onde a nobreza costumava se reunir, para bailes, pequenos recitais e durantes os intervalos dos espetáculos, é um espaço altamente decorado com espelhos e lustres em cristal francês e bustos em mármore de carrara de dois grandes compositores da época: Carlos Gomes e Henrique Gurjão. O mezanino do salão era o local usado pelos músicos nos eventos sociais e frequentado pelas pessoas do paraíso em noite de espetáculos. Quanto à pintura do teto feita em 1960 é do Pernambuco Armando Baloni, que se inspira nas musas da música ladeadas pela fauna e flora amazônica. As paredes, pintadas pelos italianos, retratam motivos neoclássicos com buquês de flores.

Dentre as milhares de apresentações, registro que musicais de temas Inesquecíveis, que revive trilhas sonoras de filmes, séries, novelas e programas, festivais de Óperas, um dos grandes acontecimentos culturais em ópera no país e na América Latina, além de várias apresentações artísticas fizeram parte dessa rica história cultural.

O Theatro da Paz foi a primeira casa de espetáculos construída na Amazônia e possui seu projeto arquitetônico foi inspirado no Teatro Scala de Milão, na Itália, possuindo uma acústica perfeita, lustres de cristal, piso em mosaico de madeiras nobres, afrescos nas paredes e teto além de possuir dezenas de obras de arte e outros elementos decorativos revestidos com folhas de ouro.

Desta forma, justa é esta homenagem e reconhecimento oficial deste poder legislativo no sentido de ver nosso Theatro sendo reconhecido com é do seu merecimento.

JOSUÉ PAIVA
Deputado Estadual
Líder do Republicanos na ALEPA

Fonte: IBGE; https://www.theatrodapaz.com.br/